

A alcateia

Como toda comunidade, a alcateia possui uma estrutura, uma forma de organização e códigos de conduta pelos quais se rege.

Uma alcateia é formada por um máximo de 24 meninos / meninas, entre 6 anos e meio e 10 anos e, idealmente, por 4 adultos. As matilhas recebem nomes de cores de lobos: branca, cinza, preta, vermelha, marrom ou amarela.

Para organizar melhor o funcionamento da alcateia, são formados pequenos grupos denominados matilhas, cada uma delas formada por no máximo 6 lobinhos(as).

Do ponto de vista educativo, as matilhas não chegam a ser uma “comunidade de vida”, como acontece com as patrulhas nos Ramos Escoteiro e Sênior, mas já é o primeiro passo na vivência do sistema de equipes, tão característico do Escotismo.

De qualquer forma, as matilhas se constituem em um núcleo educativo, pois em pequenos grupos se facilita que as crianças exponham seus pontos de vista, se favorece a aprendizagem das responsabilidades, a iniciativa pessoal e as decisões tomadas em grupo, aspectos que uma criança teria dificuldade de desenvolver em um grupo maior.

As atividades da alcateia são coletivas

Embora quase todas as atividades da alcateia sejam coletivas, isto é, contam com a participação de todos os seus membros simultaneamente, algumas atividades são realizadas por matilha:

- As formaturas para os jogos e para as cerimônias;
- Alguns trabalhos de grupo;
- A análise da proposta de atividades nos jogos democráticos;
- A avaliação das atividades;
- A execução de tarefas rotineiras: hasteamento e arriamento da bandeira, as orações, distribuição de avisos, limpeza de materiais e da gruta, etc.

Para a melhoria da segurança e a redução de riscos, especialmente nas saídas e atividades de ar-livre: para o transporte, supervisão do banho recreativo, formação do grupo para excursões e passeios, distribuição para alojamento, etc. a formação em matilhas ajuda na organização e controle.

Primos e Primas: o exercício da liderança infantil

Cada matilha é liderada por um primo ou prima, sendo ajudado por um segundo ou segunda que o(a) substitui quando está ausente.

São eleitos por seus companheiros e a permanência no cargo é equivalente à duração de um ciclo de programa. Desta maneira, em um ano de atividades, vários meninos e meninas terão a oportunidade de exercitar sua liderança nesta posição.

Os primos ou primas podem ter mais ou menos atribuições, conforme seja considerado necessário pelos escotistas, de acordo com as necessidades da alcateia e das possibilidades de cada criança para assumir responsabilidades.

Diferentemente do que acontece nos Ramos Escoteiro e Sênior, as matilhas não chegam a ser comunidades de vida autônomas, é por isso que não precisam de conselhos internos, não têm uma estrutura de encargos, não possuem um livro próprio, não utilizam bandeiras, não se apresentam ao chefe, não fazem atividades sozinhas, além de outras diferenças.

A Roca de Conselho: uma instância formal para a tomada de decisões

Assim como o Povo Livre se reunia em um conselho, nossa alcateia também se reúne para tratar de assuntos que não se discutem todos os dias e que implicam em decisões para o futuro da alcateia. É uma atividade especial denominada Roca de Conselho, da qual participam os “velhos lobos” da alcateia e todos os lobinhos e lobinhas, sem nenhuma restrição.

Esse é o único conselho que existe na alcateia e suas reuniões são breves, ágeis e se realizam idealmente em duas oportunidades durante um ciclo de programa.

São abordados assuntos muito especiais para a vida da alcateia, tais como:

- A admissão de novos membros;
- A despedida dos lobinhos e lobinhas que passam para a Tropa Escoteira ou de um escotista que deixa a alcateia;
- A aprovação do calendário de atividades de um ciclo de programa;
- A avaliação do que se realizou durante um ciclo de programa;
- Outros assuntos importantes ou especiais.



A Roca de Conselho é convocada com uma semana de antecedência e realizada com certa formalidade, com seus participantes uniformizados. Para marcar o seu início e fim, pode-se fazer uma oração ou reflexão, cantar o Hino do Lobinho ou fazer o Grande Uivo, caso a Roca de Conselho seja realizada em momento diverso da reunião normal da alcateia.

As reuniões da Roca de Conselho representam para as crianças uma oportunidade de aprendizagem de vários aspectos da vida democrática, tais como:

- Os assuntos devem ser analisados com a participação de todos;
- Os meninos e meninas devem avaliar com calma as opiniões que emitem e aprender a ter responsabilidades por elas, por essa razão devem conhecer com antecedência os temas a serem discutidos;
- Todos participam das decisões que os afetam e, por isso, tornam-se solidários com as decisões adotadas em comum, qualquer que tenha sido sua opinião.

Em vista do que foi tratado, reflita:

- **Qual é a função dos “velhos lobos” durante a realização da Roca de Conselho?**
- **Que outras ações podem motivar a realização de uma Roca de Conselho?**

Vozes de Comando

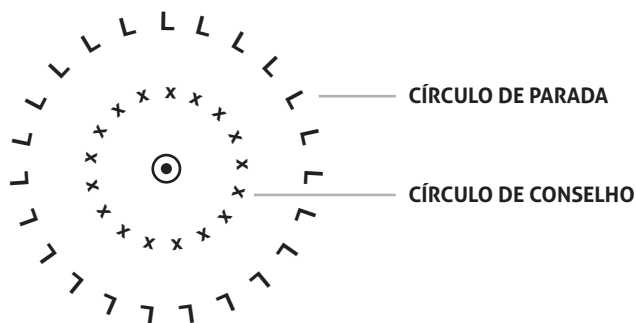
Quando o escotista chama: **“LOBO, LOBO, LOBO!”** todos os lobinhos e lobinhas devem responder bem alto **“LOBO!”** e correr para o escotista que fez o chamado. Quando lá chegarem, ele vai dizer qual é o tipo de formação que a alcateia deve fazer. Pode ser:

- **Por Matilha:** as matilhas se formam em fila com o primo na frente e o Segundo por último. As matilhas ficam uma ao lado da outra, todas de frente para o escotista e sugere-se que a primeira (seguindo a ordem alfabética) deve ficar à esquerda do escotista. Por exemplo:



VELHO LOBO

- **Círculo de Conselho:** as matilhas formam um círculo ombro a ombro para facilitar a transmissão de instrução ou aviso importante.
- **Círculo de Parada:** as matilhas formam um círculo com os braços estendidos lateralmente para as cerimônias de Bandeira e Grande Uivo e para realizar jogos, canções ou outras atividades.



Nas formações em círculo sugere-se seguir a ordem da matilha: primeiro o primo, depois os outros lobinhos e por último o segundo.

Quando o escotista diz: **LOBO!**, significa que ele está pedindo o silêncio e a atenção de toda a alcateia.

ATENÇÃO! Na alcateia não se usam sinais manuais nem sinais por apitos e as matilhas não se apresentam ao chefe, como se faz em outros ramos.

A presença incentivadora do adulto

O escotista de alcateia – também chamado “velho lobo” – é aquele que entra na brincadeira com as crianças, mas se mantém sempre adulto. É capaz de enriquecer, animar, regular o jogo por meio de uma atitude educativa e noção de responsabilidade, tanto do ponto de vista educacional quanto legal.

Como um irmão mais velho, está sempre disposto a escutar, orientar, corrigir e proteger os lobinhos e lobinhas. Para tal é preciso ter maturidade e estabilidade emocional, entusiasmo, paciência, retidão moral e capacidade de tratar as crianças com respeito, delicadeza e honestidade.

Considerando que o que a criança observa tem maior repercussão do que ela ouve, ela tende a imitar aqueles a quem admira e respeita. Por isso, é fundamental que os “velhos lobos” deem o exemplo de coerência entre o que dizem e o que fazem.

É necessário também que você desenvolva uma capacidade educativa baseada em conhecimentos e habilidades que são oferecidos pelo sistema de formação de adultos da UEB, além de dispor de tempo e comprometer-se com a parte que lhe cabe na equipe de trabalho junto à alcateia. Esse aperfeiçoamento contínuo o habilitará a acompanhar e avaliar o crescimento das crianças que lhe forem confiadas e a saber explicar sobre o caráter educativo do Movimento Escoteiro para as pessoas que desconhecem as reais dimensões do nosso trabalho.

O escotista como educador

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando as crianças e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista comprometido com a transformação da sociedade valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com as crianças, favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada criança.

No Escotismo não há espaço para a grosseria, o desrespeito ou para o ambiente ameaçador. As atividades devem desenvolver-se em espaço organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa-ordem sem que, para tanto, empregue uma postura bruta que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do escotista é fundamental!

O escotista é o mediador no processo de desenvolvimento das crianças. É responsável por disponibilizar ferramentas e oportunizar momentos de aprendizagem voltados à formação integral.

A interação e a aprendizagem somente ocorrem quando se estabelece um vínculo de confiança. É de fundamental importância estabelecer entre as crianças e os adultos uma relação de afetividade, respeito e diálogo, para que as particularidades sejam atendidas e os objetivos propostos sejam alcançados.

Perante a alcateia o escotista é um exemplo e, por esse motivo, deve sempre realizar a auto-avaliação de sua conduta, almejando o tratamento igualitário ao se relacionar com as crianças, fomentar a amizade e o diálogo franco, empregar linguagem adequada, ser firme quando houver necessidade, porém sem rispidez. O adulto,

nas suas atitudes, necessita, ainda, desenvolver o bom-senso e o equilíbrio, construindo laços para que o processo flua positivamente.

É importante ressaltar que o discurso deve ser coerente com a atitude, pois de nada adianta o escotista cobrar uma conduta ideal se as suas ações e reações diante das crianças, na prática, não condizem com suas orientações.

Atitudes como rejeição, agressividade e intolerância não devem estar presentes nas experiências cotidianas de uma alcateia. O escotismo é um espaço para construção da identidade, da personalidade. É espaço para vivenciar as diferenças e aprender a resolver conflitos pacificamente. Daí porque se deve ter atenção especial para que a criança seja orientada sem, contudo, ser tolhida ou desrespeitada, o que promove boa aceitação do interlocutor e permite o alcance de resultados positivos.

O adulto precisa desenvolver empatia e perguntar-se: é assim que eu gostaria de ser tratado?

Além disso o escotista deve atualizar-se constantemente para atuar na alcateia. O Movimento Escoteiro, como o próprio nome sugere, passa por mudanças, assim como todo processo educacional, o que exige constante leitura e troca de experiências, participação em cursos, indabas e outros momentos formativos.

As tradições e o simbolismo devem ser vistos como uma ferramenta educativa e é preciso refletir constantemente acerca dos objetivos educativos que se pretende alcançar, corrigindo distorções e promovendo, assim, sua necessária atualização e adequação aos interesses das crianças participantes.

É responsabilidade do adulto multiplicar o conhecimento, zelar pelo cumprimento dos compromissos e pela ética nas relações interpessoais. Deve, por fim, atuar prazerosamente, ensinando e aprendendo com as crianças, nunca se descuidando do seu papel de ESCOTISTA-EDUCADOR.